

## HISTÓRIA PARA O 5ºF

Expressões que indicaram e tinham de obrigatoriamente aparecer na história: *“cantava mal”, “partia os vidros a gritar”, “os vizinhos dançavam”, “não gostaram do que ouviam”, “atiraram tomates”, “grande concerto”*.

### ADOZINDA, A BRUXA DESAFINADA

Lá nos confins do mundo, no Reino da Magia, vivia Adozinda, uma bruxinha com apenas 200 anos, o que para uma bruxa não é nada. Elas vivem mais de três milénios.

Adozinda tinha, como todas as outras bruxas, de cumprir obrigatoriamente várias regras estipuladas pelo Mago Solar, assim como um tipo de Regulamento.

Uma das regras era estar silenciosa para observar, aprender e poder desempenhar, num futuro mais ou menos próximo, o seu papel de bruxa diplomada.

Ora bem, Adozinda não parava um minuto calada, e, pior ainda, cantava mal, tinha voz de cana rachada, como se costuma dizer, e provocava arrepios até às pedras do caminho.

O Mago mandou-a aprender canto com a Fada Sinfonia, lá na torre mais alta do mais alto castelo do reino onde viviam. Pior a emenda que o soneto, pois partia os vidros todos a gritar. A frequência das ondas da sua voz ultrapassava a capacidade normal o que lhe permitia esse efeito.

Aqui muito em segredo, sempre vos digo, que nem todos estavam descontentes. Os duendes que habitavam debaixo da terra e que não tinham a noção do que era a harmonia, o saber cantar bem, viviam satisfeitos e esses vizinhos dançavam. Porém, as fadas e as bruxas habitavam por cima do solo e os duendes viviam por baixo, em cavernas subterrâneas.

Certo dia, as bruxas, fartas de a aturar, como não gostaram do que ouviram mais uma vez, atiraram tomates e outras coisas que me abstenho de dizer. Pobre Adozinda!

E ameaçaram-na:

-Ou te calas ou mandamos-te para a Terra do Nunca Mais, onde permanecerás esquecida e de onde não poderás regressar jamais.

Desesperada, Adozinda foi pedir ajuda ao Mago Fuminhos, que passava a vida a fazer umas pastilhas coloridas peganentas e uns líquidos borbulhantes esquisitos, umas poções, que curavam isto e aquilo...

O mago viu-a tão triste e acabrunhada que lhe deu uma poção bem mal cheirosa que devia beber de uma vez só e sem respirar. Enojada, ela olhava para a beberagem sem coragem para a tragar, mas... fechou os olhos e zumba...

Para além do sabor que até nem era mau, sabia a hortelã, não sentiu nada.

O mago olhava-a trocista e disse-lhe:

-Fala, Adozinda!

Ela bem tentou mas nem um pio saiu. Perdera a voz.

-Calma, o efeito é temporário!

Bem, depende do que vocês achem temporário, pois passaram-se uns duzentos anos até ela recuperar a voz.

E veio a surpresa. Sem saber porquê, começou a cantar e agora a sua voz era agradável e harmoniosa. Todos gostavam de a ouvir.

Deu um grande concerto e todos a aplaudiram. Foi um sucesso. Era uma artista extraordinária.

E, por muitos e longos séculos, Adozinda tornou-se na cantora principal do seu país e atuava em todos os concertos e eventos cerimoniais.

Às vezes, quando menos se espera, há mudanças inesperadas. O importante é nunca desistir.

Eu disse-vos que era bruxa, não disse?

Ih!Ih!Ih! Quem acham que deu à Adozinda uma melodiosa voz de soprano?